

À conversa com ANA LUÍSA AMARAL

6 de Fevereiro
10:10 horas
Grande Auditório

ESCOLA
ARTÍSTICA
DE SOARES
DOS REIS

BIBLIOTECA
EASR

... azul e sol a esta praça onde me sento, organizada a esquadr
... das que cobrem rua e praça, e eu vejo-te no vidro à minha frente, mais real que este instante, e se Bruegel te visse, pintava-te, exactíssima e aqui. E serias: mais perto de um eterno (Eu, que nada mais sei, só o fulgor do breve, eu dava-te palavras Eterno é este instante, o dia claro, as cores das casas desenhadas em aguada rasa, castanhos e vermelhos quase em declive, as janelas limpíssimas, de vidros muito honestos. Este instante que foi e já não é, mal pousei a caneta no papel: eterno Sonhei contigo, acordei a pensar que ainda eras, como é esta janela, como o corpo obedece a este vento quente, e é ágil, mas tudo: tão confuso como são os sonhos Agora, neste instante, recordo a sensação de estares, o toque. Não distingo os contornos do meu sonho, não sei se era um pedaço de ar. A memória limpíssima é de ti e cobriu tudo, e trouxe azul e sol a esta praça onde me sento, organizada a esquadr
... a e praça, e eu vejo-te no vidro à minha frente, mais real que este instante, e se Bruegel te visse, pintava-te, exactíssima e aqui. E serias: mais perto de um eterno (Eu, que nada mais sei, só o fulgor do breve, eu dava-te palavras Eterno é este instante, o dia claro, as cores das casas desenhadas em aguada rasa, castanhos e vermelhos quase em declive, as janelas limpíssimas, de vidros muito honestos. Este instante que foi e já não é, mal pousei a caneta no papel: eterno Sonhei contigo, acordei a pensar que ainda eras, como é esta janela, como o corpo obedece a este vento quente, e é ágil, mas tudo: tão confuso como são os sonhos Agora, neste instante, recordo a sensação de estares, o toque. Não distingo os contornos do meu sonho, não sei se era um pedaço de ar. A memória limpíssima é de ti e cobriu tudo, e trouxe azul e sol a esta praça onde me sento, organizada a esquadr
... a e praça, e eu vejo-te no vidro à minha frente, mais real que este instante, e se Bruegel te visse, pintava-te, exactíssima e aqui. E serias: mais perto de um eterno (Eu, que nada mais sei, só o fulgor do breve, eu dava-te palavras Eterno é este instante, o dia claro, as cores das casas desenhadas em aguada rasa, castanhos e vermelhos quase em declive, as janelas limpíssimas, de vidros muito honestos. Este instante que foi e já não é, mal pousei a caneta no papel: eterno Sonhei contigo, acordei a pensar que ainda eras, como é esta janela, como o corpo obedece a este vento quente, e é ágil, mas tudo: tão confuso como são os sonhos Agora, neste instante, recordo a sensação de estares, o toque. Não distingo os contornos do meu sonho, não sei se era um pedaço de ar. A memória limpíssima é de ti e cobriu tudo, e trouxe azul e sol a esta praça onde me sento, organizada a esquadr
... a e praça, e eu vejo-te no vidro à minha frente, mais real que este instante, e se Bruegel te visse, pintava-te, exactíssima e aqui. E serias: mais perto de um eterno (Eu, que nada mais sei, só o fulgor do breve, eu dava-te palavras Eterno é este instante, o dia claro, as cores das casas desenhadas em aguada rasa, castanhos e vermelhos quase em declive, as janelas limpíssimas, de vidros muito honestos. Este instante que foi e já não é, mal pousei a caneta no papel: eterno Sonhei contigo, acordei a pensar que ainda eras, como é esta janela, como o corpo obedece a este vento quente, e é ágil, mas tudo: tão confuso como são os sonhos Agora, neste instante, recordo a sensação de estares, o toque. Não distingo os contornos do meu sonho, não sei se era um pedaço de ar. A memória limpíssima é de ti e cobriu tudo, e trouxe azul e sol a esta praça onde me sento, organizada a esquadr
... a e praça, e eu vejo-te no vidro à minha frente, mais real que este instante, e se Bruegel te visse, pintava-te, exactíssima e aqui. E serias: mais perto de um eterno (Eu, que nada mais sei, só o fulgor do breve, eu dava-te palavras Eterno é este instante, o dia claro, as cores das casas desenhadas em aguada rasa, castanhos e vermelhos quase em declive, as janelas limpíssimas, de vidros muito honestos. Este instante que foi e já não é, mal pousei a caneta no papel: eterno Sonhei contigo, acordei a pensar que ainda eras, como é esta janela, como o corpo obedece a este vento quente, e é ágil, mas tudo: tão confuso como são os sonhos Agora, neste instante, recordo a sensação de estares, o toque. Não distingo os contornos do meu sonho, não sei se era um pedaço de ar. A memória limpíssima é de ti e cobriu tudo, e trouxe azul e sol a esta praça onde me sento, organizada a esquadr
... a e praça, e eu vejo-te no vidro à minha frente, mais real que este instante, e se Bruegel te visse, pintava-te, exactíssima e aqui. E serias: mais perto de um eterno (Eu, que nada mais sei, só o fulgor do breve, eu dava-te palavras Eterno é este instante, o dia claro, as cores das casas desenhadas em aguada rasa, castanhos e vermelhos quase em declive, as janelas limpíssimas, de vidros muito honestos. Este instante que foi e já não é, mal pousei a caneta no papel: eterno Sonhei contigo, acordei a pensar que ainda eras, como é esta janela, como o corpo obedece a este vento quente, e é ágil, mas tudo: tão confuso como são os sonhos Agora, neste instante, recordo a sensação de estares, o toque. Não distingo os contornos do meu sonho, não sei se era um pedaço de ar. A memória limpíssima é de ti e cobriu tudo, e trouxe azul e sol a esta praça onde me sento, organizada a esquadr